



Revista da Abordagem Gestáltica:
Phenomenological Studies

ISSN: 1809-6867

revista@itgt.com.br

Instituto de Treinamento e Pesquisa em
Gestalt Terapia de Goiânia
Brasil

Subjetividade e Tempo na Fenomenologia Husserliana
Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, vol. XV, núm. 2, diciembre, 2009, p.
189
Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt Terapia de Goiânia
Goiânia, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=357735514016>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

DISSERTAÇÕES E TESES

Título	Subjetividade e Tempo na Fenomenologia Husserliana
Autor(a)	Scheila Cristiane Thomé
Instituição	Universidade Federal do Paraná - UFPR
Programa	Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado)
Banca	Luiz Damon Santos Moutinho (Orientador – UFPR) Alberto Marcos Onate (Unioeste/PR) Marco Antonio Valentim (UFPR)
Defesa	10 de Julho de 2008
Resumo	O objetivo da presente dissertação é discutir os limites da relação entre subjetividade e tempo na fenomenologia husserliana, procurando pensar o significado profundo desta relação originária no processo de fundamentação fenomenológica da filosofia. Com o objetivo de empreender uma análise genética acerca do tempo e da subjetividade, serão utilizados como textos-base as <i>Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo</i> e as <i>Meditações cartesianas</i> . Será empreendido num primeiro momento, uma investigação acerca da <i>origem do tempo</i> , investigação que revela que o tempo é originado pelo <i>fluxo absoluto subjetivo</i> . Num segundo momento, faz-se necessário investigar a dinâmica mesma da constituição de tempo por parte da subjetividade. Tal investigação revela que a subjetividade é origem absoluta de toda constituição, e assim, que ela é origem de si mesma. Mas esta análise genética revela também que a subjetividade absoluta é <i>intemporal (unzeitlich)</i> e, no entanto, ela só se auto-constitui no seu exercício de desdobramento no tempo, na sua dispersão fluente no tempo. Deste modo, faz-se necessário discutir, em última instância, como no constante processo de constituição do tempo a subjetividade deriva daquilo que ela própria é origem.
Palavras-chave	Husserl; Fenomenologia; Subjetividade; Tempo; Constituição.
Abstract	This dissertation aims at discussing the limits of the relation between subjectivity and time in the phenomenology of Edmund Husserl, seeking to think about the deep meaning that this originating relation has in the process of phenomenological fundamentation of philosophy. With the objective of undertaking a genetic analysis about time and subjectivity, we will use as our basis texts <i>The Phenomenology of Internal Time-Consciousness</i> and the <i>Cartesian meditations</i> . We will undertake, in a first moment, an investigation about the origin of time, an investigation which reveals that time has its origin in the absolute flux of subjectivity. In a second moment, it will be necessary to investigate the dynamics itself of the constitution of time by subjectivity. One such investigation reveals that the subjectivity is the absolute origin of any constitution, and thus, that it is also the origin of itself. But this genetic analysis reveals also that the absolute subjectivity is untimely (<i>unzeitlich</i>), yet only constitutes itself in its exercise of unfolding in time, in its fluent dispersion in time. Thus, it is necessary to discuss, in the last instance, how, in the constant process of the constitution of time, the subjectivity derives from that of which it is the origin itself.
Keywords	Husserl; Phenomenology; Subjectivity; Time; Constitution.
Texto Completo	http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/16800/1/Disserta%5B1%5D.Husserl.pdf